G20 no Brasil chega ao ápice com a realização das duas grandes Cúpulas: Social e de Líderes

Pedro Burger João Miguel Estephanio Vitória Kavanami Paulo Esteves

Resumo. Em um movimento histórico que traduz o ímpeto da gestão brasileira por uma comunicação participativa no bloco, a Cúpula Social do G20 aconteceu no Rio de Janeiro. Após três dias de debates e atividades, movimentos populares chegam a uma Declaração com suas reivindicações e demandas. Logo em seguida, ocorre a Cúpula de Líderes do G20, também no Rio de Janeiro, onde chegaram ao consenso e divulgaram a Declaração de Líderes do Rio de Janeiro e, simbolicamente, o Brasil passa a presidência para a África do Sul. Palavras-chave: G20; Brasil; G20 Social; Cúpula dos Líderes.

Este informe considerou uma quinzena ampliada para já trazer algumas informações sobre a Cúpula de Líderes do G20 que ocorreu no Rio de Janeiro nos dias 18 e 19 de novembro, além de trazer informações e percepções sobre a Cúpula do G20 Social, que ocorreu entre os dias 14 e 16 de novembro. Esses eventos marcam o ápice da presidência brasileira do G20, que mostrou ao mundo a que veio. Após um verdadeiro festival da sociedade civil organizada e da democracia participativa, com ampla participação do governo, a Cúpula do G20 Social, aconteceu a Cúpula dos Líderes do grupo. A tradição diplomática do governo brasileiro prevaleceu e conseguiu contornar os pontos críticos, principalmente relacionados às questões geopolíticas e conflitos armados, mas sem se omitir. Os *sherpas* brasileiros e dos demais países que compõem o grupo conseguiram optar pelo bom-senso e alcançaram o necessário consenso no texto da Declaração dos Líderes, que reproduzimos na íntegra, juntamente com a declaração do G20 Social nessa edição dos Cadernos do CRIS.

G20 Social

Após um ano repleto de atividades por parte dos grupos que representam a sociedade civil, o G20 realizou nos dias 14 a 16 de novembro, no Rio de Janeiro, a chamada Cúpula Social. Organizado de forma inédita pela presidência brasileira, o G20 Social foi idealizado com a intenção de garantir a participação de diferentes vozes e reivindicações de movimentos sociais e populares nas atividades e nos processos decisórios do bloco.

Quando o país assumiu a gestão do G20, no final do ano passado, o ministro da Secretaria Geral da Presidência responsável por coordenar o projeto, Márcio Macêdo, foi enfático ao expressar o desejo de que a participação social fosse um dos legados deixados pelo Brasil¹. Assim sendo, além das atividades desenvolvidas pelos 12 grupos de engajamento, ao longo de 2024 foram organizados eventos, sob a coordenação as trilhas política e financeira, e

eventos independentes, de movimentos sociais. Diante desse quadro, a Cúpula Social marcou o momento de união de todo o trabalho decorrente dessas trocas de experiências, a fim de apresentar novos caminhos para a construção de políticas e propostas consistentes, que reflitam valores como justiça social, econômica e ambiental e a luta pela redução de todo tipo de desigualdade.

Sediado na zona portuária da capital fluminense, o evento contou com mais de 200 atividades autogestionadas por entidades da sociedade civil, plenárias temáticas, uma feira de economia solidária e exposições culturais. Um festival de música aberto ao público também foi organizado com o intuito de criar um ambiente informal e proporcionar outros espaços de encontro e celebração da diversidade cultural dos povos². De forma complementar, mais uma atração do encontro foi a realização do CRIA G20, um fórum que reuniu criadores digitais, ativistas e comunicadores para traçar novas formas colaborativas de buscar soluções para os problemas globais³.

Na cerimônia de abertura, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, destacou que mais de 40 mil pessoas estiveram presentes para trazer suas colaborações e ressaltou a importância desses diálogos, sobretudo para o estabelecimento do que tem sido considerado uma das principais agendas do Brasil no bloco: o combate à fome e à pobreza. “Sem a participação da sociedade o sucesso da nossa presidência não teria sido tão grande; vamos deixar uma marca importantíssima. Uma das prioridades brasileiras - a luta contra a fome e a pobreza - não poderia existir com medidas efetivas se não houvesse um diálogo com a sociedade e um acolhimento das contribuições dos cidadãos comuns”, afirmou⁴. Outras autoridades como a primeira-dama, Janja da Silva, a ministra da Cultura, Margareth Menezes, o ministro da Educação, Camilo Santana, e a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, estiveram na abertura.

As atividades autogestionadas foram organizadas em torno de painéis, oficinas, rodas de conversa e fóruns autônomos e tocaram as mais distintas reivindicações da sociedade civil, como questões de justiça ambiental, equidade em saúde, enfrentamento ao racismo e colonialismo, direitos LGBTQIAPN+, igualdade salarial, manutenção dos pontos de cultura e defesa do serviço público⁵. Saúde apareceu com destaque em sete desses encontros, mobilizando a relação da agenda com segurança alimentar, prática esportiva, saúde mental, participação social, desafios climáticos e agenda 2030, para citar alguns. Abaixo listamos os eventos e organizações responsáveis pela execução de cada um deles:

- Atividade: Contribuições das Comissões Intersetoriais de Saúde Bucal Alimentação e Nutrição Vigilância em Saúde e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do CNS para o fortalecimento do sistema de

participação e controle social: Ferramentas de Inclusão e Justiça Social no Contexto Global. Proponente: Conselho Nacional de Saúde (CNS).

- Atividade: O que a Ciência Cidadã tem a dizer sobre Mudanças Climáticas, Segurança Alimentar e Nutricional e Saúde Infantil? Proponente: Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN).
- Atividade: Sistemas Universais de Saúde e Acesso as ações e serviços de Saúde. Proponente: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).
- Atividade: Saúde mental e Bem Viver - Descolonizar corpos e territórios - reconstruindo existências Brasileiras. Proponente: Conselho Federal de Psicologia.
- Atividade: Sinergias entre a saúde, clima e Agenda 2030: uma jornada conjunta para um Futuro Sustentável. Proponente: Fundação Oswaldo Cruz.
- Atividade: Mapa Colaborativo dos Movimentos Sociais em Saúde. Proponente: Ministério da Saúde.
- Atividade: Enfrentando os Desafios Climáticos Globais e Fortalecendo a Saúde Pública por meio da Prática Esportiva. Proponente: Instituto Ser Mais Esporte, Cultura, Meio Ambiente e Educação (Instituto Esporte pelo Planeta) Plano Nacional de Ação Climática do Esporte – PNACE.

No segundo dia de evento, a programação contou com a realização de três plenárias, dedicadas aos três eixos prioritários propostos pela presidência brasileira do G20: (i) combate à fome e às desigualdades; (ii) mudanças climáticas e sustentabilidade; e (iii) reforma da governança global.

A primeira delas reuniu o ministro Wellington Dias, do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Nosipho Nausca-Jean Jezile, representante permanente da África do Sul junto à Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO, na sigla em inglês) e presidente do Comitê de Segurança Alimentar (CSA); Ibrahima Coulibaly, do Mali, presidente da Organização Pan-Africana de Agricultores (PAFO) e Elisabeta Recine, representante da Sociedade Civil Brasileira e presidente do Conselho Nacional Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). A representante da FAO elogiou a iniciativa do Brasil em liderar a discussão sobre o combate à fome e à pobreza no G20 e mostrou-se positiva quanto à capacidade do país de lidar com esse desafio. Nesse sentido, o titular do MDS explicou o papel crucial da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza: “A Aliança foi debatida por governos e sociedade civil de países do mundo todo e tem uma força muito grande (...) Os países mais desenvolvidos se comprometeram a ajudar os países em desenvolvimento a superar esse desafio”, disse⁶.

A segunda plenária mobilizou debates com representantes da comunidade indígena e pequenos agricultores sobre preservação do meio ambiente aliada a inovações tecnológicas para uma agricultura mais sustentável. Marciely Tupari, da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), abordou a importância de reconhecer e utilizar os conhecimentos ancestrais dos povos indígenas no manejo da terra e discorreu sobre como a comunidade tem investido na agricultura familiar, que é mais sustentável e saudável. O ministro Paulo Teixeira, do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, argumentou em prol da implantação de inovações tecnológicas no campo, ao dizer que o Brasil precisa não só de um sistema alimentar sustentável para alimentar as pessoas, mas da industrialização do agronegócio para se tornar um ator significativo no mercado internacional, utilizando técnicas sustentáveis⁷.

Por fim, a terceira plenária reuniu nomes como Celso Amorim, assessor-chefe da Assessoria Especial do Presidente da República do Brasil; Yildiz Temürtürkan, coordenadora internacional da Marcha Mundial das Mulheres; o escritor coreano Ha Joon Chang, economista, professor e autor do best-seller internacional “Chutando a Escada”; e Antonio Lisboa, representante da sociedade civil brasileira, da Confederação Sindical Internacional (CSI). Os palestrantes convergiram na necessidade urgente de uma reforma na governança global e frisaram as assimetrias de poder que ainda prevalecem nas principais instituições, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. Essa desigualdade estrutural, que muitas vezes favorece países em desenvolvimento, foi apontada como um dos maiores entraves para que essas instituições sejam capazes de enfrentar crises globais, redistribuir recursos e promover justiça social e ambiental. Com base nisso, Celso Amorim defendeu uma reforma multilateral que priorize a transparência e amplie o protagonismo das nações do Sul Global e ressaltou a importância do G20 como espaço para repensar a governança mundial, destacando o papel dos blocos regionais, como o BRICS, no equilíbrio das forças tradicionais: “Temos que lutar para mudar o mundo, mas essa mudança depende de um equilíbrio de poder. O G20 Social se aproxima disso, com sua diversidade de composição – mulheres, sociedade civil, negros, povos originários. É essa pluralidade que pode criar um mundo melhor” acrescentou⁸.

De modo geral, o ponto alto dessas discussões foi a construção de consensos para compor um documento com as demandas e propostas da sociedade civil para cada um dos três eixos debatidos. Com sucesso, em um movimento histórico que traduz o ímpeto por uma comunicação participativa no bloco, no último dia da Cúpula foi possível chegar a uma Declaração Final do G20 Social elaborada pelos grupos de engajamento e pelos movimentos populares. A Declaração foi entregue ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, que assumirá a presidência do G20 em 2025⁹.

A expectativa é de que essa articulação se traduza em resultados na Cúpula dos Chefes de Estado do G2010.

Nas palavras de Lula, esse foi um momento histórico, tanto para ele, quanto para o bloco: “Ao longo deste ano, o grupo ganhou um terceiro pilar, que se somou aos pilares político e financeiro: o pilar social, construído por vocês. Aqui tomam forma a expressão e a vontade coletiva, motivadas pela busca de um mundo mais democrático, justo e diverso”¹¹. A cerimônia de encerramento contou também com a presença de Geraldo Alckmin, vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Tawakkol Karman, Prêmio Nobel da Paz em 2011 e representante da sociedade civil internacional; e de Ceres Hadich, representando a sociedade civil brasileira.

O documento tem quatro páginas e inicia com uma descrição dos movimentos e organizações que participaram da construção dessas demandas e reivindicações: mulheres, negros e negras, povos originários e indígenas, comunidades tradicionais, pessoas com deficiências, LGBTQIA+, jovens, crianças adolescentes, pessoas idosas, populações deslocadas ou em situação de rua, migrantes, refugiados e apátridas, trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, da economia formal, informal, solidária e de cuidados. Salienta que “todos clamam por uma reforma da governança global que assegure o fim dos conflitos armados, o desenvolvimento e a justiça socioambiental para si e para todo o planeta”¹².

As recomendações foram divididas em três seções, de acordo com cada eixo prioritário estabelecido pela presidência brasileira. De maneira resumida, abordaremos o que foi tratado em cada excerto. O documento pode ser acessado na íntegra neste fascículo do Caderno. Vale dizer que o termo ‘saúde’ (ou correlatos) não aparece ao longo do texto.

Em relação à primeira seção, o “combate à fome, à pobreza e à desigualdade”, o texto estabelece, em caráter de urgência e prioridade máxima, que todos os países do G20 façam parte da Aliança Global Contra à Fome e à Pobreza. Defende a soberania alimentar a partir da produção de alimentos saudáveis, o reconhecimento pelo direito democratizado à terra e à água, e a centralidade do trabalho decente como elemento essencial na superação da pobreza e das desigualdades. Sobre este último ponto, enfatiza a necessidade de combater todas as formas de exploração e precarização do trabalho, e a essencialidade de garantir a ampliação dos direitos sindicais e de sistemas de seguridade e proteção social.

Sobre “sustentabilidade, mudanças do clima e transições justas”, os participantes frisam o descompromisso das elites com o enfrentamento das mudanças climáticas e o aquecimento global e reiteram a urgência de cumprir com as metas do Acordo de Paris. Apoiam a criação do Fundo Floresta Tropical

para Sempre (TFFF) e a criação de um Novo Objetivo Quantificado Coletivo (NOQC) como mecanismos de financiamento para fortalecer a articulação global necessária para preservar o meio ambiente e garantir o apoio financeiro contínuo para enfrentar a crise climática e preservar a biodiversidade. Elegem a transição justa como o princípio norteador para substituir o modelo de produção baseado em combustíveis fósseis e reiteram que esse processo seja acompanhado por esforços em educação ambiental, participação social e formação cidadã.

Por último, em “reforma da governança global” reivindicam a reforma do modelo atual de governança global, em especial o Conselho de Segurança das Nações Unidas, de modo que reflitam a realidade geopolítica contemporânea e ampliem a participação dos governos e povos do Sul Global. Ao chamarem atenção para os perigos da extrema direita em relação à desinformação, discursos totalitários, racistas, xenofóbicos, etaristas e aos ataques aos direitos humanos, defendem que essa reforma esteja em acordo com a premissa da promoção da democracia e da participação da sociedade civil. Defendem a taxa progressiva dos super ricos como forma de justiça fiscal, com a garantia de que os recursos arrecadados sejam destinados ao financiamento de políticas sociais, ambientais e culturais.

Em conclusão, o documento faz um chamado à ação aos líderes do G20 ressaltando que é hora de assumir as responsabilidades e liderar uma transformação efetiva e duradoura. “Este é o momento de agir com determinação e solidariedade. Com vontade política e a institucionalização de instâncias como a Cúpula Social do G20, podemos, sim, construir uma agenda coletiva que honre o compromisso com a justiça social e com a paz global”, assinala a Declaração.

Em seu discurso na cerimônia de encerramento, o presidente Lula foi enfático ao olhar para a Cúpula do G20 Social não como o fim de um processo, mas como o início de uma nova etapa: “Esta cerimônia de encerramento marca o começo de uma nova etapa, que exigirá um trabalho contínuo durante os 365 dias do ano. Nós vamos seguir construindo juntos o mundo justo e o planeta sustentável. Gritem, protestem, repitam, porque senão as coisas não acontecem”. Lula também expressou a vontade de que a iniciativa perdure não só no bloco, mas que seja fonte de inspiração para outras instâncias que o Brasil estará à frente em 2025, como a Cúpula do BRICS e a COP 3013.

Sobre esse último ponto, o ministro das Relações Internacionais e Cooperação da África do Sul, Ronald Lamola, representante do país que assumirá a presidência do G20 após o Brasil, já garantiu que irá manter a articulação do G20 Social em 2025. “Nós acreditamos que a sociedade civil é um motor vital que conecta os países do G20 todos os dias. E nós aplaudimos o Brasil e a

iniciativa tão corajosa de promover esta reunião da sociedade civil e de todos os grupos sociais de todo o Brasil e do mundo”, enfatizou.

Cúpula de Líderes do G20

O G20, sob a presidência brasileira, chegou ao seu ponto mais alto, a Cúpula de Líderes, que juntos chegaram ao consenso e publicaram a Declaração de Líderes do Rio de Janeiro. As palavras “cúpula” e “sherpa” realmente trazem muito significado para expressar a laboriosa trajetória do G20. Assim como os sherpas são extremamente necessários e importantes para conduzir os alpinistas até o topo das montanhas do Himalaia, ao mesmo tempo em que indicam o caminho e reduzem as incertezas e inseguranças nessa verdadeira odisseia pelas montanhas, os sherpas no G20 conduziram as discussões e contornaram as divergências com habilidade, para que os(as) líderes alcançassem o consenso necessário no ponto mais alto do G20.

Foram mais de 130 reuniões sobre diversos assuntos e problemas globais nessa árdua trajetória, com o foco nas três prioridades estabelecidas pelo presidente Lula: (i) combate à fome e à pobreza, (ii) desenvolvimento sustentável e (iii) reforma da governança global¹⁴. A Cúpula do G20 no Rio de Janeiro marcou o ápice de um ano de intenso trabalho diplomático sob a presidência brasileira, e consolidou o papel do país como articulador de consensos em temas cruciais para o futuro da governança global.

O encontro contou com presença internacional de alto nível, ao reunir líderes dos países membros do G20, como Joe Biden (EUA), Xi Jinping (China) e Emmanuel Macron (França), além de representantes de organizações internacionais, como António Guterres (ONU), Kristalina Georgieva (FMI) e Tedros Adhanom (OMS). O Brasil também convidou líderes de países não membros e organizações regionais, reforçando o caráter inclusivo do fórum¹⁵.

A principal entrega da presidência brasileira do G20, e como já mencionado em edições anteriores deste informe, uma iniciativa com potencial transformador de impacto mundial, foi a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. Criada com apoio de líderes mundiais e organizações internacionais, a Aliança já conta com a adesão de 81 países, 26 organizações internacionais, 9 instituições financeiras e 31 fundações filantrópicas e organizações não governamentais. Ela tem um objetivo muito ambicioso, mas extremamente necessário, que é erradicar a fome no mundo até 2030 e, se assim for, cerca 733 milhões de pessoas que estão subnutridas, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em 2024, poderão viver com dignidade¹⁶.

Para o presidente Lula, essas pessoas, que sempre foram consideradas invisíveis, mulheres, homens e crianças cujo direito à vida, à educação e à alimentação tem sido negado, estarão ao centro da agenda internacional com a

ajuda da Aliança. Ele ressaltou que em um mundo onde são produzidas 6 bilhões de toneladas de alimentos por ano, e que possui um gasto militar na ordem de 2,4 trilhões de dólares, a fome é inaceitável. Em seu discurso na cerimônia de abertura da Cúpula de Líderes do G20, ocasião que a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza foi lançada, o presidente Lula afirmou: “A fome e a pobreza não são resultado da escassez ou de fenômenos naturais, é produto de decisões políticas que perpetuam a exclusão de grande parte da humanidade. Compete aos que estão aqui a inadiável tarefa de acabar com essa chaga que envergonha a sociedade. Este será o nosso maior legado. Porque não se trata apenas de fazer justiça; essa é uma condição imprescindível para construir sociedades mais prósperas e um mundo de paz. E o Brasil sabe que é possível com a participação da sociedade civil” 17.

A abordagem da Aliança concentra-se no apoio a programas liderados pelos países e baseados em evidências, por meio do fortalecimento da cooperação internacional e da troca de conhecimentos, a exemplo de os programas Bolsa Família e Alimentação Escolar, que produzem resultados e são considerados políticas sociais bem-sucedidas no Brasil. Ela está aberta a todos os países e organizações qualificadas que queiram participar e busca acelerar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de erradicação da fome e da pobreza.

A Aliança já conta com um portal dedicado a levar informações técnicas, detalhadas e atualizadas sobre suas iniciativas. O site conta com versões em português e inglês, onde é possível acessar a agenda de eventos, notícias recentes e instruções para participar, bem como documentos fundamentais da Aliança, como a Declaração de Compromisso. Também está disponível a Cestas de Políticas, um instrumento da Aliança Global, que fornece um menu de programas e instrumentos políticos e técnicos, rigorosamente avaliados, que podem ser adaptados a contextos nacionais ou subnacionais específicos.

Além da Aliança global, outros compromissos relevantes foram consensuados pelos(as) líderes do G20. No segundo dia da Cúpula, o presidente Lula (i) cobrou maior responsabilidade dos países ricos com o desenvolvimento sustentável, as transições energéticas e a ação climática, (ii) estimulou a criação de um Conselho de Mudança do Clima na ONU que articule diferentes atores, processos e mecanismos que hoje se encontram fragmentados e (iii) reconheceu as contribuições de povos indígenas e comunidades tradicionais como parte do pensar e fazer a proteção das florestas. O presidente também destacou a importância da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), que, segundo ele, será a “COP da virada” e “nossa última chance de evitar uma ruptura irreversível no sistema climático”18.

Durante a Cúpula de Líderes, Brasil, ONU e UNESCO lançaram a Iniciativa Global para Integridade da Informação sobre Mudanças do Clima, uma

iniciativa conjunta a fim de fortalecer pesquisas e medidas para combater a desinformação que contribui para o atraso e a inviabilização de ações climáticas. Outros países e organizações internacionais comprometidos com as metas climáticas e o compromisso com a integridade da informação estão sendo convidados a participar. Até agora, Chile, Dinamarca, França, Marrocos, Reino Unido e Suécia já confirmaram participação¹⁹.

Os países envolvidos na Iniciativa contribuirão para um fundo administrado pela UNESCO, com o objetivo inicial de arrecadar de 10 a 15 milhões de dólares nos próximos 36 meses, a serem distribuídos como doações a organizações não-governamentais que realizam pesquisas sobre a integridade da informação climática, desenvolvem estratégias de comunicação e realizam campanhas públicas de conscientização. Segundo o secretário-geral da ONU, António Guterres: “Devemos combater as campanhas coordenadas de desinformação que impedem o progresso global em relação às mudanças do clima, incluindo negação, *greenwashing* e a intimidação contra cientistas do clima. Por meio desta Iniciativa, trabalharemos com pesquisadores e parceiros para fortalecer a ação contra a desinformação climática” ²⁰.

A Iniciativa corresponde ao compromisso do Pacto Digital Global, adotado em setembro pelos Estados Membros da ONU, que incentiva as agências da organização, em colaboração com governos e grupos de interesse, a avaliar o impacto da desinformação na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Na cerimônia de encerramento da Cúpula, o presidente Lula destacou algumas entregas da presidência brasileira durante o G20: (i) a realização da Cúpula do G20 Social, (ii) o roteiro para ao aprimoramento dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (MDBs, na sigla em inglês), (iii) os debates sobre África e a dívida externa, (iv) a instalação do Grupo de Trabalho Empoderamento das Mulheres, (v) a inclusão do ODS 18 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável), sobre igualdade étnico-racial, (vi) a definição dos princípios sobre comércio e desenvolvimento sustentável e o compromisso pelo aumento da produção de energias renováveis até 2023, (vii) a Coalizão para a Produção Local e Regional de Vacinas e Medicamentos, e (viii) o estímulo ao investimento em políticas públicas para melhorar o acesso à água e ao saneamento. Lula exaltou o trabalho feito pelo Brasil: “Neste ano, realizamos mais de 140 reuniões em 15 cidades brasileiras. Voltamos a adotar declarações consensuais em quase todos os grupos de trabalho. Deixamos a lição de que, quanto maior for a interação entre as Trilhas de Sherpas e de Finanças, maiores e mais significativos serão os resultados dos nossos trabalhos. Trabalhamos com afinco, mesmo cientes de que apenas arranhamos a superfície dos profundos desafios que o mundo tem a enfrentar” ²¹.

O presidente brasileiro também fez uma passagem simbólica da presidência do G20 para Cyril Ramaphosa, presidente da África do Sul, quando reconheceu os valores históricos, culturais, políticos e econômicos que unem o continente africano e a América Latina. O Brasil continuará parte da troika do G20 no ano que vem, que será a última de quatro presidências seguidas do G20 exercida por um país do Sul global. Segundo Lula, este é um “momento propício para avaliar o papel que desempenhamos até agora e como devemos atuar daqui em diante. Temos a responsabilidade de fazer melhor”. Em 2026, a presidência do G20 será exercida pelos Estados Unidos da América, presidido por Donald Trump. Portanto, realmente a presidência da África do Sul tem uma grande responsabilidade de continuar os pactos transformadores para o Sul global, pois em 2026 o caminho será outro.

Declaração de Líderes do Rio de Janeiro

A Declaração de Líderes aprovada é o resultado maior do ano no G20 e congrega os destaques das demais declarações e comunicados das reuniões ministeriais, forças tarefas e grupos de trabalho, emitidas ao longo do ano. Também se espera que tenha sido mais influenciada pelos comunicados dos diversos grupos de engajamento e pela declaração da Cúpula Social. Em que medida isso se confirmará é tema para análises futuras. Apresentaremos aqui, diante da sua recém publicação, os principais destaques e uma breve análise da Declaração, sem prejuízo de análises mais profundas nos próximos fascículos dos Cadernos.

É uma declaração muito abrangente, apresentando o conjunto de posições e compromissos negociados e consensuados entre os 21 membros plenos, ouvidos os países e organizações internacionais convidados. São 24 páginas com 85 parágrafos divididos em cinco seções, mais a introdução e a conclusão. Lembrando que todos os membros permanentes do G20 concordaram com o conteúdo.

A primeira seção trata da Situação Econômica e Política Internacional. Aqui se apresenta a visão do grupo sobre a situação mundial atual. Reconhecem, por exemplo, que o avanço rumo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável está muito aquém do necessário para o alcance da maioria das metas estabelecidas na Agenda 2030, faltando apenas 6 anos para seu prazo. Reconhecem também que as desigualdades intra e entre países estão na raiz da maioria dos desafios globais.

Destacam-se, nessa seção, parágrafos que tratam das guerras e da geopolítica. Aqui os líderes ressaltam que todos os Estados devem agir em acordo com os princípios da Carta da ONU e o direito internacional, incluindo a proteção aos direitos humanos, e condenam os ataques a civis e a

infraestrutura. Não utiliza acusações ou reprimendas diretas a Estados específicos, mas apresenta preocupações profundas com a situação humanitária em Gaza e com a escalada no Líbano. Reiteram o compromisso com a solução de dois Estados para Israel e Palestina. Com relação à guerra na Ucrânia, relembram as discussões de 2023 na Índia, destacando o sofrimento humano e as consequências econômicas da guerra, incluindo os impactos na segurança alimentar, energética e inflação globais. Em um grupo que tem a Rússia, por um lado, e aliados de Israel e da Ucrânia, por outro, não seria de se esperar muito mais.

A segunda seção aborda a primeira prioridade da presidência brasileira, a Inclusão Social e combate à Fome e à Pobreza. O lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, já comentada aqui, é o principal resultado e destaque dessa seção, mas consensos em diversas áreas correlatas também chamam atenção. Apesar de reconhecerem que a fome não é um problema de falta de alimento, destacam a importância da cooperação para o fortalecimento da agricultura nos países em desenvolvimento, assim como a comercialização sustentável de alimentos a nível global. Os países se comprometem a responder aos desafios da escassez de fertilizantes. Comprometem-se a apoiar os países em desenvolvimento a acelerar seus processos de industrialização e modernização. São compromissos que atendem anseios do Sul Global. Chama atenção, também, os destaques para a cooperação tributária, com compromissos vagos de cooperação para a taxação dos indivíduos super ricos, sem percentuais indicados, apenas com a intenção de avançar nessa discussão, com o objetivo de contribuir para redução de desigualdades.

Especial destaque para o parágrafo 25, que aborda os temas da saúde, refletindo os principais compromissos alcançados na reunião de ministros da saúde do G20 de 31 de outubro (ver Caderno 20). Aqui os líderes reiteram o papel central e coordenador da OMS na saúde global e os compromissos em “construir sistemas de saúde mais resilientes, equitativos, sustentáveis e inclusivos, capazes de fornecer serviços de saúde integrados e centrados nas pessoas, incluindo saúde mental, e de alcançar a Cobertura Universal de Saúde”²². Os líderes saúdam a principal entrega desse ano do Grupo na área, o lançamento da Coalizão para Produção Local e Regional, Inovação e Acesso Equitativo. Apoiam o fortalecimento da formação de força de trabalho em saúde e a conclusão das negociações para o “acordo pandêmico” em complementação ao RSI, e reafirmam os compromissos com a eliminação da Aids, Malária, Tuberculose, e com a erradicação da poliomielite. Também reconhecem a importância da coordenação global para lidar com o surto de Mpox e de outras emergências de saúde pública.

Com relação à saúde, destaca-se o apoio a iniciativas de promoção de acesso a água potável, saneamento e higiene (WASH), como essenciais para um futuro mais saudável e equitativo. Os líderes enfatizam o papel crucial da

educação e apontam preocupação com a escassez global de professores. Reconhecem o poder e valor da cultura. Reconhecem a necessidade da criação de empregos e da proteção dos direitos dos trabalhadores, de acordo com as convenções da OIT. A declaração reconhece a inauguração de dois novos GTs do G20: Pesquisa e Inovação, e Empoderamento das Mulheres.

A terceira seção aborda Desenvolvimento Sustentável, Transições Energéticas e Ação Climática, em relação com a segunda prioridade da presidência brasileira, o desenvolvimento sustentável em suas três dimensões. Em relação à crise climática, os países do G20 reiteram a determinação em continuar os esforços para limitar o aumento de temperatura a 1,5 graus Celsius em relação aos níveis pré-industriais, e exortam seus membros a apresentarem metas nacionalmente determinadas de redução de emissões mais ambiciosas. Mencionam também o objetivo de ampliar o financiamento climático público e privado aos países em desenvolvimento. Nesse tema o G20 inaugurou nesse ano nova Força Tarefa específica a TF-Clima. Os líderes esperam resultados positivos das cúpulas do Clima de Baku e de Belém (COP29, em andamento, e COP30).

A Declaração também aborda, nessa seção, as questões da desertificação, degradação dos solos e dos mares, poluição e a crise da perda de biodiversidade. Destacam a importância das florestas e a meta de reverter o desflorestamento e a degradação até 2030. Os líderes tomam nota dos planos para o estabelecimento do Fundo Florestas Tropicais para Sempre, reconhecendo seu potencial inovador para essa proteção. Sobre a poluição por plásticos e o objetivo de eliminá-la, há o compromisso de concluir até o fim de 2024 um instrumento internacional vinculante sobre o tema.

A quarta seção compreende as propostas relativas à Reforma da Governança Global, terceira prioridade definida pelo Brasil. Nesse tema, as propostas resumidamente são: fortalecer a Assembleia Geral da ONU, inclusive em temas de segurança internacional; reformar o Conselho de Segurança das Nações Unidas, tornando-o mais representativo e eficiente, incluindo representação permanente de África e América Latina e Caribe, e maior representação da Ásia-Pacífico; fortalecer o ECOSOC, incluindo sua coordenação de agências, fundos e programas da ONU; maior voz e representatividade dos países em desenvolvimento nos bancos de desenvolvimento e instituições financeiras internacionais; o objetivo de ter um sistema de resolução de disputas na OMC funcional e acessível a todos os membros até 2024.

Por fim, há uma seção sobre o próprio G20, reconhecendo seus avanços e inovações durante o ano, como a efetivação da União Africana como membro pleno, e a Cúpula Social. Observa-se também o encerramento próximo do primeiro ciclo de presidências do Grupo, com indicação de avaliação desse

ciclo no próximo ano e recomendações para o segundo ciclo, incluindo roteiro para futuras presidências.

Como costumamos destacar, nesse grande Fórum de diálogo que é o G20, a declaração de líderes é um resultado em si, e um produto importante por reunir posições de consenso, arduamente negociadas por países muito representativos no mundo. Com o tempo deverão ser feitas análises mais aprofundadas, inclusive comparativas a declarações passadas, para melhor avaliar os avanços. No entanto, identificamos nesse documento final, importantes contribuições e algumas propostas concretas da maior relevância lançadas com sucesso, como a Aliança Global contra a fome e a pobreza e a Coalizão para a produção local. Restará acompanhar se essas propostas serão efetivadas adequadamente nos próximos anos.

1 Brasil assume a Presidência do G20 nesta sexta-feira (1/12). Ministério da Fazenda. 30 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/brasil-assume-apresidencia-do-g20-nesta-sexta-feira-1-12>. Acesso em: 17 nov. 2024.

2 Confira a programação da Cúpula do G20 Social - de 14 a 16 de novembro, no Rio de Janeiro. G20. 07 nov. 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/confira-a-programacao-da-cupula-dog20-social-de-14-a-16-de-novembro-no-rio-de-janeiro>. Acesso em: 17 nov. 2024.

3 CRIA G20 traz programação inovadora para discutir fome, transição energética e justiça climática. Secretaria de Comunicação Social. 12 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/ptbr/assuntos/noticias/2024/11/cria-g20-traz-programacao-inovadora-para-discutir-fome-transicaoenergetica-e-justica-climatica>. Acesso em: 17 nov. 2024.

4 Cerimônia de abertura do G20 Social celebra inovação e legado da presidência brasileira. G20. 14 nov. 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/cerimonia-de-abertura-do-g20-social-celebrainovacao-e-legado-da-presidencia-brasileira>. Acesso em: 17 nov. 2024.

5 Centenas de vozes confirmadas: confira a programação das 271 atividades autogestionadas do G20 Social. G20. 08 nov. 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/centenas-de-vozesconfirmadas-confira-a-programao-das-271-atividades-autogestionadas-do-g20-social>. Acesso em: 17 nov. 2024.

6 Plenária do G20 Social debate combate à fome e à pobreza. MDS. 15 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticiasdesenvolvimento-social/plenaria-do-g20-social-debate-combate-a-fome-e-a-pobreza-e-documentofinal-sera-entregue-ao-presidente-lula>. Acesso em: 17 nov. 2024.

7 Sustentabilidade e desenvolvimento humano podem caminhar lado a lado. G20. 15 nov. 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/sustentabilidade-e-desenvolvimento-humano-podemcaminhar-lado-a-lado>. Acesso em: 17 nov. 2024.

8 Governança global em transformação: G20 Social aponta caminhos para um futuro mais justo. G20. 15 nov. 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/governanca-global-em-transformacaog20-social-aponta-caminhos-para-um-futuro-mais-justo>. Acesso em: 18 nov. 2024.

9 Declaração Final do G20 Social: do povo para os líderes. MRE. 16 nov. 2024. <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2024/novembro/declaracao-final-do-g20-social-dopovo-para-os-lideres>. Acesso em: 18 nov. 2024.

10 A Cúpula do G20 Social não é o fim, mas o começo: participação social é legado incontestável da presidência brasileira do G20. G20. 16 nov. 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/acupula-do-g20-social-nao-e-o-fim-mas-o-comeco-participacao-social-e-legado-incontestavel-dapresidencia-brasileira-do-g20>. Acesso em: 18 nov. 2024.

11 Discurso do presidente Lula por ocasião do encerramento do G20 Social. 16 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/11/lula-no-encerramento-dog20-social-201caqui-tomam-forma-a-expressao-e-a-vontadecoletiva201d#:~:text=Discurso%20do%20presidente%20Lula%20por%20ocasi%C3%A3o%20do%20enceramento%20do%20G20%20Social>. Acesso em: 18 nov. 2024.

12 Declaração Final do G20 Social. G20. 16 nov. 2024. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:EU:a36ead8c-388c-4e5e-8e95-30713787d292>. Acesso em: 18 nov. 2024.

13 Lula no encerramento do G20 Social: “Aqui tomam forma a expressão e a vontade coletiva”. MRE. 16 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-oplanalto/noticias/2024/11/lula-no-encerramento-do-g20-social-201caqui-tomam-forma-a-expressao-ea-vontadecoletiva201d>. Acesso em: 18 nov. 2024.

14 Começa hoje (18) o maior evento diplomático da história do Brasil. G20 Brasil. 18 nov 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/comeca-hoje-18-o-maior-evento-diplomatico-dahistoria-do-brasil>.

15 Países Membros e Líderes convidados para a Cúpula de Líderes do G20. G20 Brasil. 18 nov2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/sobre-o-g20/cupula-rio-2024>.

16 Aliança Global contra a Fome e a Pobreza é criada com apoio de líderes mundiais e organizações internacionais. G20 Brasil. 18 nov 2024. Disponível

em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/aliancaglobal-contr-a-fome-e-a-pobreza-e-criada-com-apoio-de-lideres-mundiais-e-organizacoesinternacionais>.

17 “Aqueles que sempre foram invisíveis estarão ao centro da agenda internacional”, afirma presidente Lula na abertura da Cúpula do G20 Brasil. G202 Brasil.

18 nov 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/aqueles-que-sempre-foram-invisiveis-estarao-ao-centro-daagenda-internacional-afirma-presidente-lula-na-abertura-da-cupula-do-g20-brasil>. 18 “A COP30 será nossa última chance de evitar uma ruptura irreversível no sistema climático”, convoca Lula na última sessão temática da Cúpula de Líderes do G20 Brasil. G20 Brasil.

19 nov 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/a-cop30-sera-nossa-ultima-chance-de-evitar-uma-rupturairreversivel-no-sistema-climatico-convoca-lula-na-ultima-sessao-tematica-da-cupula-de-lideres-do-g20-brasil>.

19 Cúpula de Líderes do G20: Brasil, ONU e UNESCO lançam Iniciativa Global para Integridade da Informação sobre Mudanças do Clima. G20 Brasil. 19 nov 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/ptbr/noticias/cupula-de-lideres-do-g20-brasil-onu-e-unesco-lancam-iniciativa-global-para-integridade-dainformacao-sobre-mudancas-do-clima>.

20 Fato ou fake? Brasil, ONU e UNESCO lançam Iniciativa Global para Integridade da Informação sobre Mudanças do Clima. G20 Brasil. 19 nov 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/fatoou-fake-brasil-onu-e-unesco-lancam-iniciativa-global-para-integridade-da-informacao-sobre-mudancasdo-clima>.

21 Brasil entrega presidência do G20 para a África do Sul. G20 Brasil. 19 nov 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/lula-destaca-entregas-da-presidencia-brasileira-do-g20-em-eventono-rio-de-janeiro?page=2>.

22 G20 Declaração de Líderes do Rio de Janeiro, 2024, p8